

O DESAFIO DE MALALA YOUSAFZAI

setembro 2013
N.º 09/ Ano 01

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

Até há alguns dias atrás não conhecia nada acerca duma menina chamada Malala Yousafzai e provavelmente aqueles que leem estas linhas também não. Foi a partir duma crónica de rádio que aquilo que ouvi me despertou a atenção e resolvi saber mais acerca desta criança que, com a idade de 12 anos, foi vítima dum atentado dos Talibã por simplesmente defender o direito das raparigas à educação.

Malala nasceu a 12 de julho de 1997, na cidade de Mongora, no Paquistão. Com a idade de 12 anos escreveu sob pseudónimo um blog para a BBC, contando o dia a dia de alguém que vivia numa sociedade controlada pelos talibã. Entre outros constrangimentos impostos pelos talibã, ela relatava a proibição de frequentar a escola.

A sua defesa por uma educação para todos levou a que num dia em que regressava a casa no autocarro da escola fosse baleada na cabeça e no pescoço, numa tentativa de silenciarem a sua voz e a sua coragem.

Contra todas as expectativas, Malala conseguiu sobreviver a este ataque e, depois de recuperar um pouco a sua saúde, foi tratada no Hospital Queen Elizabeth em Birmingham, na Inglaterra.

A 12 de julho de 2013, esta jovem de apenas 15 anos falou nas Nações Unidas em favor da Educação Mundial para todas as crianças, sem exceção.

A revista Time colocou-a, na sua edição de 29 de abril deste ano, entre as “100 pessoas mais influentes no mundo”.

A defesa que esta jovem adolescente faz da educação é compreensível quando olhamos para a realidade do Paquistão em termos educativos. Os números são assustadores e traduzem uma realidade inimaginável em termos ocidentais. No Paquistão uma em cada quatro crianças em idade escolar não frequenta a escola, o que perfaz um total de 5 milhões de crianças. A adicionar a isto há uma realidade de pobreza e de trabalho infantil significativa. Poucos países investem tão pouco em educação como o Paquistão. Apenas 2% do orçamento do estado paquistanês vai para educação. Paradoxalmente, o Paquistão tem uma população em que metade é constituída por jovens com idade abaixo dos 20 anos.

O que é que particularmente me chamou a atenção nesta história? O facto de que uma jovem se dispôs a entregar literalmente a sua vida pela causa da educação. A sua coragem, determinação, tenacidade em face da adversidade, em face do preconceito religioso, demonstrou, como muito bem o disse Kevin Watkins, num artigo no Jornal “The Guardian” de 29 de julho, **“que a educação pode ser uma irresistível força para a mudança”**.

Como Adventistas, acreditamos nos valores da educação e sobretudo da educação cristã. Sabemos que a educação enobrece o ser humano, prepara-o para a vida aqui no planeta e também para a vida na eternidade. Pergunto-me apenas até onde estamos dispostos a ir, o que pretendemos fazer, para que uma educação cristã de qualidade, com os valores em que acreditamos esteja ao alcance dos nossos filhos, das nossas crianças, dos nossos jovens.

Sorrio diante do exemplo da Malala Yousafzai, uma jovem muçulmana que reconhece a importância da educação na formação de toda a criança e que quer fazer desse sonho uma realidade no seu país. Oro para que o seu exemplo nos disponha a fazer algo em prol da Educação Adventista, nos lares, nas igrejas, nas instituições educativas que possuímos neste país...

Malala Yousafzai esteve disposta entregar a sua vida pela educação porque **a educação é a melhor aposta que podemos fazer na vida e pela Vida.**

Pr. Artur Machado | *Secretário da U.P.A.S.D.*